

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

THEODORA BARBOSA DA SILVA



CAMPINA GRANDE – PB
2013

THEODORA BARBOSA DA SILVA

**CIRCULAÇÃO E PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM
BLOGS PEDAGÓGICOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção do título de graduada em Letras.

Orientador:
Prof. Dr. Edmilson Luiz Rafael

CAMPINA GRANDE – PB
2013

THEODORA BARBOSA DA SILVA

**CIRCULAÇÃO E PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM
BLOGS PEDAGÓGICOS**

Monografia julgada para a obtenção do título de Graduada em Letras da Universidade
Federal de Campina Grande.

Campina Grande, 24 de Setembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Edmilson Luiz Rafael
Orientador

Prof^a. Dra. Williany Miranda da Silva
Arguidora

AGRADECIMENTOS

A quem agradecer tantas oportunidades de viver, dentre elas, esta de ter ingressado, há 5 anos na vida acadêmica, e, agora, concluído sua base? Ao final deste trabalho de conclusão de curso, me reporto neste espaço, às pessoas essenciais, sem as quais não teria sido possível o término da graduação e realização desta monografia.

Primeiramente, ao Regente do universo, detentor das forças que nos regula, enquanto organismos vivos, que me em fez contornos, linhas e sapiência.

A minha família, Maria de Lourdes, mãe, rainha, guerreira, exemplo de vida e perseverança; José Vicente, pai acolhedor e amoroso, que confiou e me apoiou irrestritamente; minha irmã, Polidora, por ser boa em fazer sorrir e ser melhor ainda em defender os seus. A eles, de modo especial, por me ensinarem a essência de todas as coisas boas e não tão boas desta experiência terrestre que nos faz humanos.

Aos meus queridíssimos amigos, àqueles com quem pude, durante esta caminhada, contar incondicionalmente para as dores de amor e de amigo, as lágrimas de alegria e tristeza, os sorrisos, momentâneos ou não, de felicidade, os olhares silenciosos mais sinceros que emudecem as palavras, mas se confessam amizade: Talita Kardinally, Flávia Pompeu, Cáthia Raquel, Martha Gregório, Aline Monteiro, Arinélcio Lacerda, Ana Jacqueline, Suellen Anselmo, Hermano Oliveira, Magnólia Negreiros, Cristina Lopes, Eduardo Eulálio, Aluska Martins, Paula Rita de Cássia e Igor Torres.

Aos meus mestres, admiráveis e inesgotáveis, que contribuíram grandemente para a minha formação acadêmica e pessoal, de modo especial: Ms. José Mário da Silva, Ms. Karine Viana Amorim, Dr^a. Maria Auxiliadora Bezerra, Dr. Aloísio de Medeiros Dantas, Dr. José Helder Pinheiro e Dr. Washington Silva de Farias.

Ao meu orientador, Dr. Edmilson Luiz Rafael, que me indicou o caminho mais sólido para a execução desta monografia.

À Dr^a. Williany Miranda da Silva, primeiramente pela arguição deste trabalho, e, secundamente, por ter favorecido caminhos para uma jornada que começou na disciplina de PLPT II, pelos idos de 2009, e, também sob sua atenção, se encerra agora.

Ao grande e incansável Marciano, que sempre me facilitou a vida burocrática e, nas horas de folga, fez sorrir com a contação de casos e causos extraordinários.

Enfim, a todos os importantes e imprescindíveis neste percurso.

Muito Obrigada!

Sintaxe à vontade

A partir de sempre
Toda cura pertence a nós.
Toda resposta e dúvida.
Todo sujeito é livre para conjugar o verbo que quiser,
Todo verbo é livre para ser direto ou indireto.
Nenhum predicado será prejudicado,
Nem tampouco a frase, nem a crase, nem a vírgula e ponto final!
Afinal, a má gramática da vida nos põe entre pausas, entre vírgulas,
E estar entre vírgulas pode ser apostrofo,
E eu apostrofo o oposto: que vou cativar a todos
Sendo apenas um sujeito simples.
Um sujeito e sua oração,
Sua pressa, e sua verdade, sua fé,
Que a regência da paz sirva a todos nós.
Cegos ou não,
Que enxerguemos o fato
De termos acessórios para nossa oração.
Separados ou adjuntos, nominais ou não,
Façamos parte do contexto da crônica
E de todas as capas de edição especial.
Sejamos também o anúncio da contracapa,
Pois ser a capa e ser contra a capa
É a beleza da contradição.
É negar a si mesmo.
E negar a si mesmo é muitas vezes
Encontrar-se com Deus.
Com o teu Deus.

Fernando Aniteli

RESUMO

O blog, ferramenta virtual de entretenimento, quando utilizado com finalidade pedagógica e esta, visando, prioritariamente, auxiliar o trabalho do professor de língua portuguesa nas aulas presenciais, torna-se um meio que favorece em larga escala e produção e a circulação de gêneros textuais diversos. Desse modo, nosso objetivo neste trabalho consiste em analisar oito blogs considerados pedagógicos, para, assim, identificarmos quais gêneros textuais circulam nesses espaços. *A posteriori*, procuraremos averiguar dentre os blogs analisados, quais gêneros foram ou não resultado de produção escolar. Para isso, utilizaremos como referencial teórico para respaldar nossa análise Alves e Silva (2011, 2012); Marcuschi (2008,2011); Bazerman (2006); Rojo (2009), Soares (2002), Kleiman (2008); Xavier (2011). A questão que norteou esta pesquisa foi a seguinte: “Que gêneros circulam em blogs, com finalidade pedagógica, administrados por professores de língua portuguesa da educação básica?”. Para alcançarmos tal resposta, nos ancoramos no campo da Linguística Aplicada para uma análise do corpus de abordagem qualitativa, no qual estudamos os fenômenos em determinado local e procuramos interpretar os significados. De acordo com a classificação prevista pelos objetivos, é do tipo exploratório e descritivo, portanto, nos debruçamos sobre o corpus de análise para chegarmos ao seguinte resultado: os blogs pedagógicos favorecem a produção dos alunos em dois ambientes distintos, nas aulas presenciais e no meio virtual, já que os professores administradores se encarregam de postar produções dos alunos no ambiente virtual e essas produções estimulam a realização de outros gêneros oriundos de produções postadas no blog.

Palavras-chave: Blog pedagógico, produção, circulação, gênero textual.

ABSTRACT

Key-words:

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Layout do blog (A).....	23
Figura 2: Layout do blog (B)	24
Figura 3: Layout do blog (C)	25
Figura 4: Layout do blog (D)	25
Figura 5: Layout do blog (E)	27
Figura 6: Layout do blog (F)	28
Figura 7: Layout do blog (G)	29
Figura 8: Layout do blog (H)	30
Figura 9: Marcador em A	32
Figura 10: Marcador em C	32
Figura 11: Marcador em E	33
Figura 12: Produção escolar em A	35
Figura 13: Comentários acerca da produção escolar dos alunos em A	35
Figura 14: Marcador que indica as produções dos alunos em B	36
Figura 15: Produção escrita em B	36
Figura 16: Extensão da produção escolar à B	37
Figura 17: Produções escolares em C	38
Figura 18: Comentários em postagens de atividades em E	39
Quadro 1: Gêneros que circulam em A, B, C, D, E, F, G e H	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1. BLOG COMO SUPORTE DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE GÊNEROS	13
1.1.1. LETRAMENTO(S) E GÊNEROS TEXTUAIS	14
1.1.2. INSTÂNCIAS DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO: EXTRAESCOLARES E ESCOLARES	17
1.2. BLOG COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA	19
2. METODOLOGIA	22
2.1. TIPO E NATUREZA DA PESQUISA	22
2.2. DESCRIÇÃO DOS BLOGS	22
3. ANÁLISE DE DADOS	31
3.1. IDENTIFICAÇÃO DOS GÊNEROS	31
3.2. GÊNEROS COMO RESULTADO DE PRODUÇÃO ESCOLAR	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

O *blog*, ferramenta virtual de entretenimento, surgiu como uma alternativa para produção e divulgação de textos diversos na rede virtual. Mas a partir do processo de massificação da internet, constituiu-se como um espaço voltado também à realidade das salas de aula. Seu fim primeiro, entretanto, volta-se às atividades pedagógicas com vistas a apoiar o trabalho realizado pelo professor em sala de aula. Esses professores, também usuários da internet, e, conseqüentemente, íntimos do recurso tecnológico são cientes do acesso – muitas vezes sem orientação e direcionamento adequado – dos alunos a essas ferramentas virtuais e é esta proximidade que colabora para o exercício de uma prática docente com pretensões inovadoras. Ou seja, o *blog* torna-se suporte em relação à aquisição de conhecimento e as aulas, por sua vez, desconstroem o formato tradicional e se modernizam através dessa nova linguagem, mais sedutora e aprazível aos olhos dos alunos.

Nesse sentido, integrar uma tecnologia virtual ao espaço das salas de aulas constitui-se como estratégia imprescindível nas aulas que se pretendem, proveitosas e reflexivas. É função do professor, conhecer as características dessa nova modalidade pedagógica e considerar as potencialidades de seu público prioritário. Sendo assim, torna-se necessário que o professor utilize a tecnologia na condição de “sujeito ativo, protagonista da ação, de modo que possa analisar a efetividade das contribuições desse suporte para a criação de experiências educativas significantes e relevantes para os aprendizes” (ALMEIDA, 2007).

Deste modo, a formação do aluno como sujeito crítico, exige uma interação com os movimentos exteriores àquelas aulas delimitadas aos contornos do ambiente – físico – escolar. A utilização do *blog* pedagógico colabora para que se construa um espaço de múltiplos saberes, uma vez que competências – sobretudo, aquelas voltadas ao meio virtual –, antes pouco utilizadas frente ao ambiente escolar, se colocam agora eficazmente na construção de novas vivências. O professor é o agente dessa construção, pois ao aplicar o uso da tecnologia agregada à concepção teórica estudada em sala de aula, promove nos alunos, reflexões que possibilitam a aplicabilidade efetiva de um recurso em potencial.

Oportunizar essa aplicação concretamente, entretanto, é um desafio, tendo em vista que “a integração de diferentes tecnologias no cotidiano da sala de aula requer tanto compreender as características inerentes às tecnologias disponíveis, quanto aprender a integrá-las entre si, de acordo com necessidades das práticas em desenvolvimento” (ALMEIDA, 2007). Portanto, criar cenários favoráveis à integração tecnológica no contexto escolar fomenta a superação de desafios e a experiência de novas práticas.

O enfoque dado ao blog, enquanto ferramenta pedagógica, nesta pesquisa nasceu do projeto “Práticas de letramentos em blogs pedagógicos na educação básica”, (PROLICEN/2012 – UFCG), que oferecia acompanhamento e assessoria a professores de Língua Portuguesa (LP) que administravam blogs com intenções pedagógicas, de modo a conferir a eles autonomia no manuseio da página. Este contato nos permitiu, primeiro, constatar que o blog, se bem administrado, se constitui como uma ferramenta que auxilia o trabalho do professor presencialmente. Segundo, como suporte permite a circulação dos mais variados gêneros textuais, gêneros esses que resignificam-se na página online, porque funcionam como mediadores da aquisição de conhecimento em dois espaços, o físico e o virtual.

A partir da questão que norteou este trabalho monográfico “Que gêneros circulam em blogs, com finalidade pedagógica, administrados por professores de língua portuguesa da educação básica?” nos propomos a averiguar os espaços virtuais de 08 (oito) blogs considerados pedagógicos a fim de identificar e catalogar os gêneros que circulam nesses ambientes virtuais e deles quais são ou não resultado de produção escolar. Para isso, como objetivos deste trabalho, temos:

- a) Identificar os gêneros que aparecem nos blogs pedagógicos.
- b) Distinguir os gêneros que são resultado de produção escolar e os que não são.

Dito isto, tencionamos atingir os objetivos traçados para esta pesquisa, subdividindo-a em três capítulos, exceto a presente introdução, as considerações finais e as referências.

Esta introdução trata de algumas considerações iniciais sobre o blog e sua colaboração como ferramenta pedagógica que sirva para auxiliar as aulas presenciais de LP.

No primeiro capítulo, Fundamentação teórica, tratamos, em dois tópicos, sobre blog como suporte de produção e circulação de gêneros, das noções de letramentos e gêneros textuais, as instâncias de produção e circulação de gêneros escolares e extraescolares e, ainda, o blog como suporte pedagógico para o ensino de LP. Para tal apreciação, utilizamo-nos dos conceitos de: Silva (2002); Alves e Silva (2011, 2012); Marcuschi (2008, 2011); Rojo (2009); Soares (2002); Kleiman (2008); Xavier (2011); Bazerman (2006); Vieira (2007); Bunzem (2006).

No segundo capítulo, Metodologia, dividido em dois tópicos, expomos o tipo e natureza da pesquisa ancorada no campo da Linguística Aplicada e descrevemos, ainda, o *corpus* da pesquisa, a fim de averiguar quais gêneros circulam nesses espaços virtuais.

No terceiro capítulo, Análise de dados, também subdividido em dois tópicos, realizamos a identificação dos gêneros textuais que circulam nos blogs em estudo. Posteriormente, verificamos, a partir dessa identificação, quais gêneros são resultado de produção escolar.

Por fim, Considerações finais, expõe a importância do blog como ferramenta pedagógica para auxiliar as aulas presenciais de LP, haja vista que favorece a produção e a circulação de variados gêneros num ambiente que é extensivo ao meio virtual.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar os principais fundamentos teóricos norteadores desta monografia, assim topicalizado: 1. Blog como suporte de produção e circulação de gêneros, tópico que explora dois eixos: 1.1. Letramento(s) e gêneros textuais e 1.2. Instâncias de produção e circulação: extraescolares e escolares. Teremos ainda o tópico 2. Blog como suporte pedagógico para o ensino de língua.

1.1. BLOG COMO SUPORTE DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE GÊNEROS

Textos escritos em tom confessional, de caráter pessoal que expressam sentimentos ou, simplesmente, relatam, cronologicamente, episódios do cotidiano, o diário – gênero textual utilizado amiúde por gerações anteriores a esta, como gênero que tratava de relato consecutivo de experiências– foi, a partir do progresso tecnológico, sendo gradativamente substituído pelo *blog*, assim definido por Silva (2002): diário virtual, [que embora] não [tenha surgido] com intuito educacional, “fora concebido como uma alternativa popular para a publicação de textos *online*” (KOMESU, 2004 *apud* Silva, 2002, [grifos nossos]) organizados cronologicamente.

Idealizado como alternativa para publicação de textos variados no meio virtual, esta ferramenta incorporou-se com facilidade à realidade dos usuários da rede mundial de computadores.

Inicialmente, o *blog* foi concebido como um recurso facilmente manipulável pelos usuários, tendo em vista que a sua configuração não demanda conhecimentos específicos da linguagem eletrônica. É também atrativo, pois, seu conteúdo se movimenta com muita fluidez e, como afirma Silva, (2002) se constitui como um “diário eletrônico, sempre atualizado, cujos posts ou conteúdos são normalmente curtos e abrangem assuntos muito variados. Além disso, mescla diferentes semioses como som e imagem.”

Tendo em vista a hospedagem gratuita, a configuração simplificada da página – layout –, o visual moderno e as condições de interação entre administrador e visitante – através de comentários –, que facilitam a manipulação por parte dos usuários da rede,

este espaço se constitui como um “ambiente que armazena textos diversos, além de links dinâmicos, que podem ser acrescidos, decrescidos ou modificados ao longo da vida útil desses espaços” (ALVES & SILVA: 2011). Desta forma, a aproximação desses a esta ferramenta virtual se alarga, uma vez que esse movimento permite ao blog um caráter intercambiável à medida que a internet se massifica e se torna cada vez mais indispensável à comunicação entre as pessoas deste século.

Logo, esse ambiente virtual favorece a circulação de variados gêneros. Desse modo, as ações de produção que perpassam o blog estruturam e organizam este “setor” social, tendo em vista que

a circulação dos gêneros textuais na sociedade [é] um dos aspectos mais fascinantes, pois mostra como a própria sociedade se organiza em todos os aspectos. E os gêneros são a manifestação mais visível desse funcionamento que eles ajudam a constituir, envolvendo crucialmente linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos. Basta tomar um setor de alguma atividade humana ou uma célula social para observar o que ocorre ali. Serve inclusive para perceber como se organizam valores e como se opera com eles. (MARCUSCHI, 2011, [grifo nosso])

Sendo assim, os *blogs* agrupam dentro de um mesmo espaço virtual, diante dos olhos do visitante e/ou administrador da página, uma série de linguagens – verbal, através dos textos e não verbal, através de imagens e sons – que se mesclam para compor um todo significativo. Desse modo, é a partir desse dispositivo de interação virtual, “que os indivíduos encontram uma nova plasticidade do texto ou da imagem, já que possibilita a interação de diferentes manifestações visíveis, audíveis e tangíveis, em função da situação em curso ou da demanda dos usuários” (LEVY, 2009 *apud* ALVES e SILVA, 2012).

Necessário é, portanto, na acepção do blog como um suporte de veiculação de possibilidades plurais de textos, verificar como o sistema de escrita se adequa às práticas de letramento que são pertinentes a este ambiente virtual.

1.1.1. LETRAMENTO(S) E GÊNEROS TEXTUAIS

Em nosso papel de professores, constantemente acolhemos estranhos nas paisagens discursivas que nos são caras. No entanto, os lugares que são familiares e importantes para nós (professores) podem não parecer inteligíveis ou hospitaleiros para os alunos os quais tentamos inserir nos “nossos mundos”. Os alunos, que trazem consigo seus próprios mapas de lugares e de desejos comunicativos que lhes são familiares, vão se beneficiar dos sinais emitidos por aquelas pessoas já familiarizadas com o novo cenário

acadêmico. Entretanto, os modelos estão ali somente quando nós os construímos, só são úteis se os outros souberem como lê-los, e só serão usados se apontarem para os destinos que atraem os alunos. (BAZERMAN, 2006: 24)

Ou seja, o ensino de gêneros textuais e a escolha daqueles que serão produzidos pelos alunos não pode ser restrita a padrões que engessem a fluidez do texto, mas garantam a criatividade do aluno, pois os textos são diferentes uns dos outros e os sujeitos que os produzem também o são. Cada aluno lida com o texto de forma distinta, já que as experiências, as leituras, o nível informacional são ímpares em cada um dos casos. O professor não deve, portanto, negligenciar essa seleção de gêneros, menos ainda, como afirma Bazerman (*idem*) não

“deveríamos manter essas escolhas invisíveis aos alunos, como se toda produção escrita exigisse as mesmas posições, comprometimentos e metas; como se todos os textos compartilhassem das mesmas formas e características; como se todo letramento fosse igual. Nem deveríamos ignorar as percepções dos alunos sobre a direção para onde estão indo e sobre seus sentimentos a respeito dos lugares que lhes indicamos.”

O lugar aonde o professor conduz o aluno pode favorecer ou não para uma experiência com a escrita de gêneros textuais, uma vez que segundo Marcuschi (2011) a *teoria dos gêneros*, desenvolvida por Bakhtin,

não serve tanto para a identificação de um gênero como tal e sim para a percepção de como o funcionamento da língua é dinâmico e, embora sempre manifesto em textos, nunca deixa de se renovar nesse processo. (MARCUSCHI, 2011: 25)

O que consiste na definição de gênero como “prática social e prática textual discursiva que ocorre numa dada situação de comunicação em determinado momento da história” (MARCUSCHI, 2008). Sendo assim, é necessário que se pondere na esfera da produção de gêneros os eventos comunicativos, contextos de produção aos quais foram acometidos pra experienciar uma escrita que reflita práticas sociais.

Reinaldo (2007) segue essa mesma linha de pensamento alegando que uma produção textual voltada para *teoria dos gêneros* exige a consideração dos elementos orientadores: finalidade, especificidade do gênero, lugares preferenciais de circulação e interlocutor eleito. Subsídios indispensáveis para produção de textos escritos e a circulação desses gêneros em função da ação social do sujeito que o produziu nas diversas situações comunicativas.

Desse modo, é crucial considerar a apropriação das práticas de leitura e escrita que resultam impactos e consequências no meio social de determinado indivíduo, relacionam-se “como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita” (KLEIMAN, 1998 *apud* SOARES, 2002) – letramento. Para Rojo (2009) o letramento procura “recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolve a escrita em contextos diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural”. Se considerarmos essas práticas como eventos relacionados à função social da escrita, verificaremos as consequências dessas práticas refletidas sobre a sociedade.

Letramento se constitui, portanto, como domínio que indivíduos ou grupos de indivíduos de sociedades letradas exercem sobre as práticas de leitura e de escrita, uma vez que participam satisfatoriamente desses eventos e desenvolvem habilidades para atuarem em situações em que leitura e/ou escrita tenham função essencial. Por sua vez, “esses indivíduos mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado *estado ou condição* de inserção em uma sociedade letrada” (SOARES, 2002).

Dito isto, é necessário considerar que com a demanda cada vez mais crescente dos recursos tecnológicos e dos novos veículos virtuais de comunicação as atividades/ações humanas tem se modificado consideravelmente. Ao passo que a cultura virtual se intensifica e se massifica, essas mudanças ocorrem também no panorama do ensino/aprendizagem, instaurando novas práticas sociais e novos usos da linguagem. E é a partir do crescente aumento na utilização das ferramentas tecnológicas que se faz necessário estimular práticas que incentivem os indivíduos a se prepararem para o convívio numa sociedade virtualizada.

Essa nova percepção denomina-se *letramento digital* e considera a necessidade dos indivíduos de dominarem um conjunto de informações e habilidades vinculadas às novas tecnologias para desempenharem satisfatoriamente seu papel social numa geração eletrônica. Como afirma Xavier (2011)

oletramento digital implica em realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

É sabido que as práticas de escrita ancoradas na web, sobretudo nos *blogs*, necessitam de acompanhamento, uma vez que a utilização em massa desse recurso tecnológico permite a colocação de textos quaisquer sem a necessária avaliação. O usuário entra em contato com textos publicados pelos administradores da página, buscando geralmente eficácia e utilidade nesse processo de busca. E muitas vezes, o contato é desastroso uma vez que a linguagem escrita naquele espaço não promove impacto no visitante que envereda por aquele caminho, ou seja, não atende às expectativas, como um texto coerente.

As várias modalidades de práticas de escrita, proporcionadas pelas tecnologias do meio virtual propiciaram a introdução de novas práticas em que se percebe notável distinção entre a cultura de letramento no papel e no meio virtual. Kleiman (2008) afirma que “os estudos do letramento defendem uma concepção pluralista e multicultural das práticas de uso da língua escrita”. Essa concepção aplicada à realidade dos *blogs* denota uma funcionalidade certa para os textos que alimentam essas páginas.

Assim, em decorrência dos múltiplos níveis de habilidades e conhecimentos em várias áreas sociais e culturais da sociedade, é admissível compreender a abrangência do termo letramento e da pluralidade de eventos e práticas que permeiam o desenvolvimento de leitura e de escrita dos sujeitos que as utilizam. Portanto, a mobilização das diversas práticas exercidas nos diferentes contextos extensivos ao ambiente virtual contribuem sobremaneira para promover a solidificação do *blog* como um suporte de fim pedagógico que promove a interação entre os atores da ação de escrita com finalidade educativa. Significa dizer que o sujeito letrado virtualmente é aquele que não apenas sabe como utilizar as tecnologias digitais, mas entra em contato com ela de maneira significativa, entendendo seus usos e possibilidades na vida em sociedade.

1.1.2. INSTÂNCIAS DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO: EXTRAESCOLARES E ESCOLARES

A web oferece ambientes favoráveis a aplicações de atividades pedagógicas diferenciadas por meio da interatividade que as postagens – sejam comentários,

imagens, vídeos, variados textos, atividades, etc. – oferecem. Além de ser de fácil manuseio, o blog proporciona ainda, tanto ao professor, quanto ao aluno, um movimento de troca de informações e conhecimento, uma vez que a cada postagem realizada pelo administrador (professor) pode direcionar o aluno para um possível comentário e, do mesmo modo, este comentário pode motivar novos comentários, haja vista que o professor, na posição de orientador – ambiente virtual como uma extensão da sala de aula, haja vista que a tarefa de orientar extrapola limites físicos – pode criar ambientes de discussão, com diálogos abertos a outros alunos ou qualquer usuário da rede que visite a página.

Desta forma, a interação que se estabelece no ambiente escolar, dentro dos limites da sala de aula, se estende, sobremaneira, ao ambiente virtual, dilatando as possibilidades restritas a este espaço: tempo limitado, conteúdos direcionados para uma mesma temática, respaldo teórico oferecido exclusivamente pelo livro didático, entre outros. (BAZERMAN, 2011)

Nesse sentido, tal ferramenta colabora para que haja envolvimento, entre alunos e professores no processo de aprendizagem, em um espaço que promove interação e possibilidades de criação coletiva, com os olhares direcionados para as múltiplas possibilidades de diálogo. O professor, por sua vez, no papel de administrador e orientador desse processo de interação, é responsável pela condução das postagens que devem priorizar, apesar da mobilidade da web, prioritariamente pela construção do aprendizado, oferecendo ao aluno, autonomia no aprimoramento da comunicação, na sala de aula, no meio virtual e no mundo.

Além disso, para o professor-administrador o exercício de sondagem, quanto ao aprendizado do aluno, no momento que identifica em que níveis de escrita o aluno se enquadra. Se os textos construídos para serem postados na web demonstram “incoerências”: ideológicas, quando o professor detecta se o aluno “está ligado” na discussão proposta e tem ideias afins à temática proposta, a partir de textos que circularam antes do *blog* em espaços variados, ou ainda, se lança novos rumos à problemática discutida, oferecendo, por exemplo, uma sugestão de melhoria; e linguísticas, já que o aluno precisa materializar o texto através do comentário e ao fazê-lo, precisa ativar seus conhecimentos sobre a língua – escolha lexical, domínio das normas, entre outros.

Vieira (2007) afirma que é preciso “ensinar ao aluno como se colocar diante do texto (ou do hipertexto) nos diversos gêneros, a partir de propósito interessantes,

levando-o a desenvolver sua competência leitora e pensamento crítico”. Sendo assim, em pelo menos dois níveis o professor, respaldado pelo uso que se admite desta ferramenta virtual, em pequenos momentos de produção do aluno, pode identificar as melhorias que devem protagonizar o aprendizado do aluno, tendo em vista que “os *blogs* pedagógicos são decorrentes de situações presenciais de ensino, com audiência distinta e o conteúdo das postagens está direcionado ao ensino-aprendizagem de alunos” (Alves e Silva, 2012). Ou seja, trazem para o ambiente virtual experiências “linkadas” (ligadas, para fazer uso da linguagem virtual) com a realidade da sala de aula.

1.2. BLOG COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA

A ambientação do blog pedagógico promove uma consciência crítica em relação ao que será exposto na web. O aluno, na condição de usuário da página, pode identificar-se com o conteúdo exposto e, uma vez identificando-se, na reserva de não se expor publicamente, precisa se policiar em relação ao que está em pauta, ou seja, precisa está minimamente a par de toda a discussão em evidência, para que desse modo, não seja “apontado”, sobretudo pelos colegas, como aquele que “não se liga” no *blog* – já que o ambiente é abastecido, basicamente, com textos que colaborem à aula presencial.

Por outro lado, o aluno, pode visitar a página na condição de anônimo e, fazendo isso, mesmo que não seja identificado pelos colegas e professor, precisa manter um padrão aceitável de escrita e propor ideias relevantes. Desse modo, seu comentário ficará exposto para todos, porque o professor-administrador poderá limitar o conteúdo, caso seja desnecessário à temática em questão.

Esse movimento aciona no aluno capacidades de leitura – para interpretar os textos e as informações – e escrita – para produzir os comentários a serem expostos – que favorecem o contato com conteúdos trabalhados em sala pelo professor-administrador. Além disso, pode receber usuários também diversos e com diferentes graus de conhecimento. Essa demanda variada proporciona aos usuários desse tipo de *blog* uma experiência privilegiada em relação ao aprendizado, favorecido pelo *blog*, que se pretende.

Ou seja, o professor-administrador propõe no espaço do *blog*, atividades que estimulem a produção de diversos gêneros e a interação entre os alunos-usuários, já que

segundo Bazerman (2006, p. 10) “o gênero dá forma a nossas ações e intervenções. É um meio de agência e não pode ser ensinado divorciado da ação e das situações dentro das quais aquelas ações são significativas e motivadoras.”

Gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São *frames* para a ação social. São ambientes para aprendizagem. São lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não-familiar. (BAZERMAN, 2006: 23)

As práticas sociais são encaradas *a priori* como contexto que favorecem a produção de textos, tendo em vista que os gêneros não são formas fixas e estão mais conectados às questões contextuais e culturais, do que propriamente às palavras. Portanto, propiciar o contato dos alunos com os gêneros e as diversas situações de comunicação é necessário, pois dessa forma, eles poderão fazer as associações devidas, observando, por exemplo, qual a funcionalidade, o suporte, o público alvo, os objetivos de determinado gênero, quando estes aparecem. Assim, as concepções de gênero serão revisitadas pelo conceito primordial de que gêneros são flexíveis se tiverem maior aproximação com atividades sociais, uma vez que “a escrita é imbuída de agência” (BAZERMAN, 2006) e, ainda,

“a escrita está profundamente associada a valores de originalidade, personalidade, individualidade – com razão, porque nos fornece os meios pelos quais deixamos traços de nossa existência, nossas condições de vida, nossos pensamentos, nossas ações e nossas intenções. Anda mais, a escrita fornece-nos os meios pelos quais alçamos nossos pensamentos, para interagir, para influenciar e para cooperar.”

É importante ressaltar que o processo de produção textual, somado às práticas de leitura de diversos gêneros, deve fazer parte do cotidiano dos alunos nos diversos espaços de socialização e podem ser legitimados na escola e em espaços afins, mas externos a ela. Em muitos casos “a visão que o aluno tem de produzir texto reduz-se à produção escolar e não remete à diversidade de práticas sociais e suas múltiplas funções” (BUNZEN, 2006: 158). Nesse tocante, é necessário estimular a agência como parte da pedagogia da escrita, já que esse processo ofereça ferramentas propícias para o agir.

Entretanto, Bazerman (*idem*) afirma que “quanto mais ferramentas flexíveis de escrita e mais compreensão reflexiva temos, dispomos de maiores possibilidades e

recursos de agência.”, mas esses recursos reforçam práticas tradicionais em relação à escrita. Se por um lado, “as habilidades da escrita parecem estar ligadas apenas às instituições e aos fins da escolarização”, por outro, “o peso das tradições e ferramentas que apresentamos aos alunos parece indicar que há pouco espaço para que eles sozinhos deem uma contribuição significativa”.

É papel da escola criar ambientes que favoreçam tanto as necessidades institucionais, por meio do letramento, quanto as necessidades sociais, que “ensine aos alunos que os gêneros não são apenas formas textuais, mas também formas de vida e ação.” (BAZERMAN, *idem*).

No que concerne à circulação “os gêneros são a manifestação mais visível do funcionamento da sociedade que eles ajudam a constituir, envolvendo crucialmente linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos” (MARCUSCHI, 2011). Dessa forma, os gêneros em circulação permitem que se verifique como certos valores se organizam na sociedade, tendo em vista que, circulando os gêneros intermediam as práticas sociais.

2. METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos norteadores desta pesquisa, assim organizados: 2.1 Tipo e natureza da pesquisa; 2.2 Descrição dos blogs;

2.1. TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

Esta monografia se ancora no campo da Linguística Aplicada (LA), uma vez que as relações teóricas concluídas neste cenário de pesquisa repercutem positivamente às questões práticas do ensino de língua. Sendo assim, “*entende-se Linguística Aplicada como um fazer do linguista voltado para a implementação de seus resultados a práticas e contextos sociais, predominantemente a Educação.*” (ROJO, 1994: 88, *grifo nosso*). Ou seja,

“um fazer mediador do linguista, cuja característica central é o de aplicação de sucessivas teorias (e, conseqüentemente, visões do objeto, descrições e métodos) ao estudo de contextos de uso: no caso de LM, especialmente os usos escolares de escrita. Logo, esses estudos se iniciam tendo por campo empírico privilegiado a modalidade escrita da linguagem, especialmente em seus usos em contexto escolar.” (*idem*)

Por sua natureza, se enquadra metodologicamente como uma análise de abordagem qualitativa, que “estuda um fenômeno no local em que ocorre, procurando encontrar o sentido desse fenômeno e interpretar os significados que as pessoas dão a ele”, segundo Chizzotti (2003). E, de acordo com a classificação prevista pelos objetivos, é do tipo exploratório e descritivo e “procura entender; interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (BORTONI-RICARDO, 2008).

Desse modo, a pesquisa favorece diferentes meios de observação do *corpus* para se chegar a respostas precisas, ou seja, o pesquisador deve se apropriar do maior número de ferramentas possível para atingir os resultados ideais. Neste sentido, além da importância de definir o tipo de pesquisa, o é também, indicar a maneira como ela será realizada. Para tal, utilizaremos do método descritivo para indicar *a priori* quais blogs foram selecionados para alimentar esta pesquisa.

2.2. DESCRIÇÃO DOS BLOGS

A seleção inicial dos blogs se deu por intermédio do acompanhamento que fizemos junto ao projeto “Práticas de letramentos em blogs pedagógicos na educação básica”, através do programa PROLICEN no ano de 2012.¹ Deste modo, entramos em contato direto com 2 blogs: (A) Cantina de letras e artes e (B) Canto da galera². Assim descritos:



Figura 1: Layout do blog (A)

A partir da Figura 1, observamos que A apresenta um *layout* clássico, pois contém: título – sugestivo por se relacionar à linguagem –; objetivo de “ser um instrumento de consulta, leitura e divulgação de produções escolares de variados gêneros textuais, para alunos do Ensino médio do Colégio Estadual da Prata em Campina Grande”, ou seja, servir de ambiente de divulgação de textos oriundos das salas de aula de nível médio; foto da escola, fazendo referência a matriz aonde o saber é construído. Além disso, verificamos ainda a postagem de uma tira, dentro de seu marcador específico, que motivou 3 comentários de alunos da escola.

¹O projeto “Práticas de letramentos em blogs pedagógicos na educação básica”, coordenado pelos professores Dr. Edmilson Luiz Rafael e Dr^a. Williany Miranda da Silva em colaboração com três alunas-bolsistas, tinha como objetivo precípua oferecer assessoria a professores administradores de blogs pedagógicos, de modo que o manuseio do suporte fosse autônomo por parte destes.

² (A) <http://www.interativoprata.blogspot.com.br> e (B) <http://cantodagalera.blogspot.com.br>.

Afora a figura, mas ainda em A, verificamos a existência de contador de visitas; marcadores, que servem para subdividir os conteúdos relacionados a abordagens específicas; arquivo, que contempla todos os textos presentes no blog desde o primeiro dia de circulação; um *gadget*³ indicando os seguidores do blog; e, ainda, variados textos em circulação.

Quanto à B:



Figura 2: Layout do blog (B)

Assim como em A, B (cf. Figura 2) apresenta: título; objetivo – “auxiliar na aprendizagem de Português” –; marcadores; arquivo; contador de visualização; seguidores; circulação de variados gêneros textuais. Além disso, um espaço reservado para as leituras realizadas em sala de aula, denominado “O eu estamos lendo?”. Tanto A quanto B são administrados por professores de LP e espera-se que, cada um em seu respectivo espaço, utilize os blogs com a intenção de auxiliar as aulas presenciais.

No entanto, para fins de pesquisa, sentimos a necessidade de analisar outros blogs, também considerados pedagógicos. Priorizamos, nessa intenção, blogs

³*Gadget*(palavra inglesa) s. m. Aparelho ou aplicação informática que se revela útil para determinada tarefa (<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=gadget>).

relacionados aos já assessorados. Foram: (C) Socorro!!! Alguém me ajude... preciso produzir e (D) Texto e contexto de sala de aula⁴.



Figura 3: Layout do blog (C)



Figura 4: Layout do blog (D)

⁴(C) <http://socorroalguemmeajude.blogspot.com.br> e (D) <http://textocontextodesaladeaula.blogspot.com.br>

Assim como os anteriores, C (Cf. Figura 3) e D (cf. Figura4) comportam os itens básicos de um blog. Ambos, também são considerados pedagógicos, pois os respectivos administradores se direcionaram para o mesmo lugar comum, auxiliar os alunos por meio deste suporte virtual. Nesse sentido, C, considerado como ferramenta escolar, tem como objetivo “auxiliar estudantes do nível fundamental e médio em suas produções textuais, postando modelos (para embasamento) e características de cada gênero. Enquanto ferramenta escolar, serão postadas algumas atividades e produções dos alunos como forma de estímulo à boa produção. Deste modo, o espaço de aprendizado passa a ultrapassar os muros da escola, estabelecendo assim, um maior contato entre professor e aluno.”, haja vista que tenciona extrapolar os limites físicos da sala de aula, trazendo o ensino de produção textual para o meio virtual.

Por sua vez, em D verificamos uma atitude pessoal por parte de sua administradora, uma vez que os objetivos para o blog se confundem com objetivos pessoais da professora: “Penso textos, falo textos. No meu mundo contextualizado, no uso e desuso dessa palavra. Ora vive em sua puberdade, Ora dorme em função, como caduca. Nascem em mim palavras, morrem em mim palavras, ressurgem em mim palavras. Encadeio argumentos coerentes com textos incoerentes Formo e Deformo. Produzo textos Vivos e vivo com textos em mim.”. Mesmo assim, apesar de “sugerir” certa personalidade no objetivo do blog, D satisfaz pedagogicamente a intenção primordial de ser uma ferramenta de auxílio ao ensino presencial de LP, por comportar material (textos variados principalmente) próprio para este espaço.

Entretanto, é possível perceber algumas distinções básicas entre eles: D contém itens interativos que tornam o suporte ainda mais atrativo, é o caso da enquete e da pegadinha propostas pela administradora do blog (cf. Figura 4). Além disso, um *gadget* intitulado “Ei, eu estive aqui!!!”, que serve para registrar as visitas dos alunos através de recados; uma lista de *hiperlinks*⁵ que servem como apoio para auxiliar o aluno nas pesquisas escolares; e um *voki*⁶ que dialoga com o visitante do blog, seja ele aluno, sugerindo a busca pelas atividades desenvolvidas em sala, ou não, convidando-o

⁵Hiperlink é sinônimo de link, hiperlink consiste em links que vão de uma página da Web ou arquivo para outro(a), o ponto de partida para os links, é denominado de *hiperlinks*. (<https://sites.google.com/site/sitesrecord/o-que-e-um-hiperlink>)

⁶Serviço gratuito que permite a criação de personagens virtuais que podem repetir mensagens previamente gravadas *incluídas* numa página da web inserindo o código de inclusão que é fornecido. (<http://reporteressl.wordpress.com/biblioteca/a-web-2-0/voki/>)

a participar ativamente do espaço com sugestões e dicas que podem auxiliar o trabalho da professora.

Em relação a C, verificamos que algumas postagens referem-se a produções escolares, esse fator torna o blog mais atrativo para o público alvo, já que os alunos buscam no blog uma constatação para suas materializações textuais, através de concursos de escrita que são realizados em sala, “Concurso de poesia”, mas que merecem destaque no espaço virtual.

Dos quatro blogs descritos, apenas dois, C e D, apresentam os professores que os administram, por meio de textos curtos que indicam nome, profissão – professora de LP –, cidade, etc. A e B, também utilizam fotos, da escola e da professora, respectivamente, mas sem nenhuma identificação escrita por meio de texto de apresentação dos administradores.

Afora esses fatores, temos em todos os blogs em questão a circulação de variados gêneros, que servem de subsídio para as aulas presenciais. Entretanto, julgamos necessário estender essa investigação e alargar o *corpus* desta pesquisa. Analisamos, para isso, mais 4 blogs: (E) Escrita em ação, (F) E por falar em leitura e escrita, (G) Pollyana Rodrigues e (H) Escreva mais e melhor!⁷

Passemos à descrição de E.

Escrita em ação
Há palavras que o vento não leva...

A popular frase "Publique ou pereça!" é o que me levou a criar este blog, um espaço visto como um "Diário de Classe", onde é privilegiada a produção textual. Aqui você encontra textos de minha autoria e de meus alunos, sugestões de atividades, notícias, enfim, tudo o que diz respeito ao vasto mundo da educação, da Literatura e da Língua Portuguesa.

Fique à vontade!

domingo, 31 de março de 2013

A hora e a vez

Era uma vez, eu esperando a minha vez. Na verdade, são muitas as vezes que eu e você passamos por essa situação de esperar a vez... ou seja, de encarar as filas.

Agora mesmo, enquanto aguardo na fila de um banco, tantos pensamentos passam pela minha cabeça – inclusive o de escrever sobre o assunto. Antes de sair de casa, imaginei que no horário do meio-dia tivesse menos movimento. Porém, ao chegar aqui, vi que outros tiveram essa mesma ideia.

Menos mal que há cadeiras... Posso aproveitar para ficar planejando, observando as pessoas, procurando algum rosto conhecido para puxar uma conversa. Mas, não encontro. Na verdade, tudo isso são pretextos que inventamos para nos distrair e fazer parecer que o tempo passe mais rápido. Então, começo a pensar sobre de quem é a culpa dessa espera... e já quero fulminar os atendentes com um olhar ameaçador.

A paciência começa mesmo a se esgotar. Olho no relógio, olho o cliente que está sendo atendido e sinto vontade de dizer que seja rápido, olho tudo, olho o celular, olho a senha... Ah, a maioria das filas se organiza pela senha. Para sermos atendidos, precisamos dela. Precisamos estar atentos, senão nossa vez passa.

Meia hora depois, começa também a dança na cadeira: cruza a perna, descruzo, ajeito a coluna, inclino-me para frente, olho de novo o cliente que está sendo atendido, pensando em dizer

Páginas de atividades
Interpretação - 6º ano
Interpretação - 7º ano
Interpretação - 8º ano
Interpretação e acentuação (9º ano)
PROMETOS
Narração - 8º e 9º ano

Quem sou
Luana Batisti
Buitã, Rio Grande do Sul
Licenciada em Letras pela Unisinos, professora na Rede Municipal com a disciplina de Língua Portuguesa.
Visualizar meu perfil completo

Pesquisar este blog
Pesquisar

Família Benjamin

Figura 5: Layout do blog (E)

⁷(E) <http://escritaemacao.blogspot.com.br>; (F) <http://eporfalaremlituraeescrita.blogspot.com.br>; (G) <http://pollyanarodriguesss.blogspot.com.br>; (H) <http://escrevamaismelhor.blogspot.com.br>.

O *layout* de E (cf. Figura 6), como os anteriores já descritos, contém: título – relacionado à escrita –; objetivo do blog, de ser “um espaço visto como um ‘Diário de classe’, onde é privilegiada a produção textual”, ou seja, serve de ambiente favorável para produção e divulgação de textos oriundos das salas de aula; foto da professora-administradora com texto para sua apresentação; lista de páginas de atividades; além da imagem (cf. Figura 6), arquivo do blog; seguidores; lista de blogs relacionados; e a ocorrência de vários gêneros, utilizados em sua maioria para auxiliar as aulas presenciais. Há ainda, no momento em que a página é acessada um recurso interativo que reproduz músicas enquanto “navegamos” pelo blog, o que agrega mais atrativos a ele. Diferentemente dos blogs anteriores, constatamos ainda que E tem grande volume de textos, haja vista que existe desde o ano de 2010 e está, até agora, em plena atividade.

Em relação a F (cf. Figura 6), percebemos um layout simples e pouco explorado: dois marcadores apenas, lista curtíssima de blogs relacionados; arquivos que sugerem pouca alimentação no blog, já que toda sua história é contada por seis publicações. Apesar de ter um título chamativo às práticas de leitura e escrita e apresentar um objetivo que sugira “falar sobre questões que envolvem o ensino da leitura e da escrita para alunos do ensino fundamental”, percebemos que F tem poucos visitantes, apenas 169, dado que constatamos por meio do *gadget* “total de visualizações da página”, e menos ainda, seguidores da página, apenas 3. Constatamos, desse modo, que F, diferentemente de E, está em desuso desde 2011, data da sua última publicação.

Figura6:Layout do blog (F)

No que se refere a G, percebemos que o blog comporta diversos textos de caráter conceitual (quadros, sínteses, textos de conteúdo linguístico, etc.) e atividades a eles relacionadas, ou seja, são textos 100% aproveitados em sala de aula expostos no espaço do blog. Temos no layout de G (cf. Figura 7): título do blog, que nesse caso, é o próprio nome da professora-administradora, conferindo a ele um “ar” de personalidade assumida; marcadores, indicando uma organização por séries; além da opção “Mais visitadas”, que se refere a atividades expostas em G, que mais são acessadas.

Além da imagem (cf. Figura 7), temos ainda arquivo do blog, e a opção “Quem sou”, um *hiperlink* que conduz o visitante a um perfil *online* da professora. A opção “Minha lista de blogs” foi omitida e em substituição a ela, a administradora optou por relacionar os blogs relacionados como uma barra na parte superior da página.

Figura 7: Layout do blog (G)

É importante frisar que G não utiliza a opção “Objetivo” e assim como G, H(cf. Figura 9) também o faz, embora seja recorrente a todos os blogs, até agora descritos. Além disso, G não utiliza opção “Minha lista de blogs”. Essa “omissão”, entretanto, não compromete a funcionalidade de ambos, pois, mesmo constatada essa ausência de *gadgets*, atendem ao objetivo pedagógico por se alimentarem de textos que são oriundos e vinculados às aulas presenciais.



Figura 8: Layout do blog (H)

H contém uma lista de arquivos do blog, dado que sugere que o blog tenha sido criado no ano corrente (cf. Figura 8), a opção “Quem sou” com foto, nome e indicação da profissão da administradora (professora de LP). Assim como em H, um *hiperlink* dirige o visitante para a visualização do perfil completo. Afora, variados textos e *links* relacionados aos conteúdos estudados em sala sugerem que o blog, em pleno exercício e andamento, tem servido a função de auxiliar o trabalho do professor de LP nas aulas presenciais.

Com layouts singulares, cada um com diferentes características físicas, mas todos eles conectados pelo objetivo de auxiliar as aulas presenciais, os blogs analisados comportam uma variedade de gêneros textuais que circulam nesses ambientes. Desse modo, é necessário que se faça um levantamento dessa variação textual, com o fim de catalogar quais gêneros se movimentam com mais recorrência nestes espaços.

3. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, analisaremos o *corpus* selecionado a fim de atender aos objetivos propostos, realizamos a catalogação e identificação dos gêneros que circulam nesses blogs pedagógicos e, ainda, a distinção dos gêneros que são ou não resultado de produção escolar. Para tanto, apresentamos os seguintes tópicos: 3.1. Identificação dos gêneros; 3.2. Gêneros como resultado de produção escolar.

3.1. IDENTIFICAÇÃO DOS GÊNEROS

Como indicado na metodologia desta pesquisa, descrevemos os blogs considerados pedagógicos em estudo para indicar os gêneros textuais que circulam nesses espaços virtuais. Entenda-se por gênero “prática social e prática textual discursiva que ocorre numa dada situação de comunicação em determinado momento da história” (MARCURCHI, 2008). Deste modo, chegamos ao seguinte quadro de identificação das ocorrências de gêneros textuais nos blogs. Quais sejam:

A	Poema, música, resumo biográfico, fotografia, crônica, artigo jornalístico, charge, texto de apresentação, texto informativo, tira, texto descritivo, vídeo, reportagem, comentário, artigo de opinião.
B	Vídeo, poema, cordel, fotografia, comentário, lista de alunos, texto de apresentação, texto descritivo, texto informativo.
C	Conto, poema, resenha de CD, resenha de conto, resenha de filme, resenha de livro, resumo de artigo científico, relatório, resumo, texto de apresentação, texto informativo, conteúdo linguístico.
D	Plano de aula, quadrinhos, crônica, vídeo, exercício, resenha, sinopse, pegadinha, artigo de opinião, capa de livro, conteúdo linguístico, sermão, oração, lista de sites, música, relatório.
E	Texto de motivação, texto informativo, conteúdo linguístico, quadro comparativo, crônica, conto, notícia, reportagem, roteiro, memória, charge, propaganda, fotografia, exercício, plano de aula.
F	Música, link ⁸ , resumo, conteúdo linguístico.
G	Link, conteúdo linguístico, crônica, tira, exercício, poema, vídeo.
H	Link, conteúdo linguístico, charge, tira, exercício, texto de motivação, tabelas e quadros, roteiro.

Quadro 1: Gêneros que circulam em A, B, C, D, E, F, G e H

⁸ Consideramos *link* como gênero, haja vista que eles transportam o visitante do blog para um ambiente textual.

Uma vez catalogados, é importante distinguir essa variação de gêneros, haja vista que nos oito blogs analisados, verificamos a circulação mais recorrente de alguns gêneros em detrimento de outros. Em A (cf. Figura 9), por exemplo, cada marcador sugere a ocorrência de gêneros distintos, que variam desde artigos e demais gêneros do tipo⁹ dissertativo-argumentativo às crônicas, charges e tiras, da tipologia narrativa. Entretanto, o dado crucial em relação a esta constatação reside no fato de, provavelmente, ser, o blog

Marcaadores
A PROSTITUIÇÃO FEMININA (1)
ARTIGOS (3)
CHARGES (1)
CRÔNICAS (1)
FATOS HISTÓRICOS (1)
MENSAGENS (1)
PINTURAS E PINTORES FAMOSOS (1)
POESIAS (3)
PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS (1)
TIRAS (1)
VIDA E OBRAS (1)
VÍDEOS (4)

em questão, alimentado conforme as aulas presenciais favoreçam certos tipos textuais, que sejam afins à determinada temática estudada. O marcador “A prostituição feminina” comporta textos variados, postados ao mesmo tempo, que sugerem um trabalho específico sobre esta temática, haja vista que o marcador “Produções textuais dos alunos” comporta quatro textos – artigos de opinião – produzidos pelos alunos e publicados no blog, que tratam dessa temática específica. Ou seja, alguns textos funcionando como motivadores para a produção de outros.

Em B, a variedade textual é menor, mesmo assim, percebemos que o trabalho da professora-administradora se voltou para o estudo específico de gêneros literários. Para isso fez uso de textos que variaram desde poemas à fotografia. Em C (cf.

Colégio 16 de Julho
Em Cine (Rosário)
Gláucia Negreiros
Gênero Poema
Gênero Resenha
Gênero: Conto
Gênero: Relatório
Gênero: Resenha
Gênero: Resumo
Produção: Alunos
Relatório técnico-científico
Resenha de CD
Resenha de conto
Resenha de filme
Resenha de livro
Resumo de artigo científico

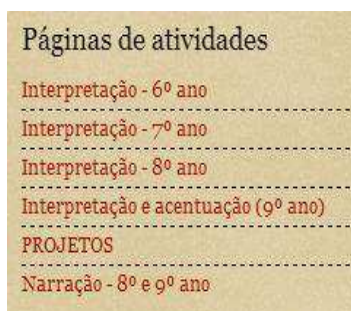
Figura 10), percebemos uma variedade maior, se comparado ao blog anterior. Verificamos que a subdivisão dos gêneros utilizados em C obedecem à disposição dos marcadores, que favorece ao visitante maior facilidade em relação ao conteúdo específico que pretende “consumir”. Gêneros que variam desde relatórios técnico-científico a poema são usados em larga escala. Entretanto, percebemos que não há, necessariamente, uma confluência em relação aos textos publicados em C e a produção dos alunos, haja vista que as publicações dos variados gêneros em C não tem influência ou ligação visível com os textos escritos pelos alunos.

Figura 10: Marcador em C

⁹Nesta pesquisa não nos detemos ao estudo das *Tipologias textuais*, entretanto, para fins de definição estamos considerando que o tipo textual caracteriza-se como sequências linguísticas subjacentes ao texto, conforme prevê Marcuschi (2008:154).

Em D, percebemos que há certa aleatoriedade em relação à circulação de gêneros, apesar da grande quantidade de textos publicados, uma vez que a professora administradora, por não dispensar no blog nenhum espaço para produções dos alunos, utiliza, a seu bel-prazer, variados gêneros de tipologias distintas, que ora se somam: quadrinhos, crônica, pegadinha (entre outros da tipologia narrativa), ora não. Percebemos uma conexão entre as aulas presenciais e os textos que circulam no blog, apenas pelas publicações de conteúdos linguísticos e exercícios, referentes a eles sugeridos pela professora. Portanto, não há hegemonia de nenhum gênero em relação aos demais em D.

Quanto à E, percebemos também grande variação de textos, mas com maior ênfase para os exercícios e conteúdos linguísticos, referentes às aulas presenciais. O marcador “Páginas de atividades” (cf. Figura 11) sugere que essa predominância se dá em decorrência do aproveitamento das aulas que são



específicas para cada série. Constatamos também que E não reserva espaço para produções dos alunos, embora sugira, através dos objetivos do blog que o espaço privilegie esse tipo de texto.

Esse dado é reproduzido nos blogs subsequentes, F, G e H. Todos eles priorizam as postagens relativas a conteúdos linguísticos, exercícios, quadros comparativos, sínteses que servem como apoio para as aulas. Mesmo com a ocorrência de demais gêneros, tiras, charges, poemas, crônica, resumo, etc., a predominância de textos repercute mais aos textos de uso escolar, já mencionados.

Identificados os gêneros que circulam nos blogs, passemos ao segundo item da nossa análise, no qual procuremos distinguir os gêneros textuais que são resultado de produção escolar daqueles que não são.

3.2. GÊNEROS COMO RESULTADO DE PRODUÇÃO ESCOLAR

As constatações a que chegamos durante a catalogação dos gêneros textuais identificados nos blogs em estudo abrem caminhos para solucionarmos o segundo ponto de análise desta pesquisa, qual seja: distinguir quais gêneros textuais são ou não resultado de produção escolar, haja vista que A, B, C, D, E, F, G e H são blogs

considerados pedagógicos e devem atender a premissa básica de auxiliar as aulas presenciais de LP.

Sendo assim, o professor de LP, na condição de mediador do que se ensina e do que se aprende em sala de aula, tem o dever de realizar um trabalho plural (aliando ação à prática), no qual faça uso do maior número de possibilidades e/ou suportes que tornem o ensino de LP significativo de modo a favorecer o aprendizado do aluno. É necessário destacar que as novas práticas (do professor) favorecem as novas formas de intervenção na realidade social (do aluno) por meio das escolhas que norteiam sua atividade docente. Ou seja, as diversas possibilidades que o professor apresenta ao aluno permite que ele faça as associações que o estímulo oferecer. No caso do estudo de gêneros podem observar, por exemplo, qual a funcionalidade, os objetivos de determinado gênero, que situações concretas favorecem o surgimento de um ou outro, enfim, podem perceber que os gêneros são “rotinas sociais de nosso dia a dia” (MARCUSCHI, 2011).

Nesse sentido, em relação ao estudo dos gêneros Bazerman afirma:

“O estudo dos gêneros de sala de aula não diz respeito à definição das condições mínimas de alguma velha proposição, mas à liberação do poder da proposição que, se bem escolhida, fala ao pleno dinamismo psicológico, social e educacional da situação. Em qualquer discurso de sala de aula, a vitalidade da produção genérica dos alunos dependerá da vitalidade que investimos em nossos comentários e nas tarefas que modelam e eliciam os enunciados dos alunos, bem como da contribuição do aluno para a tarefa. As questões que propomos nos trabalhos não apenas identificam o gênero solicitado, mas também propiciam ao aluno um ambiente de fala, um lugar para investirem sua energia e seu interesse.” (2006)

Desse modo, as manifestações textuais que se realizam nos espaços virtuais em estudo, oriundas das salas de aula, põem os alunos em contato com os diversos gêneros e as diversas situações de comunicação através de uma nova porta de entrada, o blog pedagógico. Haja vista que os gêneros não podem ser vistos meramente “como **modelos estanques** nem como **estruturas rígidas**, mas como **formas culturais e cognitivas de ação social** corporificadas de modo particular na linguagem (...) como entidades dinâmicas”, porque são dinâmicos, flexíveis e “circulam na sociedade das mais variadas maneiras e nos mais variados suportes” (MARCUSCHI, 2011).

Dito isto, observemos nos blogs analisados a ocorrência de produções escolares, gêneros que tenham sido oriundas de aulas presenciais de LP.

- Em A:

Há um espaço que se destina às “redações” dos alunos. Essas produções foram realizadas em sala, a partir de “textos dissertativos, palestras em vídeos, poemas, músicas” (cf. Figura 12) sobre a temática em questão (Mulher em diversos aspectos da vida), que motivaram a escrita em sala de artigos de opinião, que foram publicados no blog. Como espaço de interação, o blog favorece também a produção de gêneros “fluindo um do outro e se realizando de maneira multimodal” (*idem*), de modo que os artigos produzidos em sala, postados em A, motivaram comentários (cf. Figura 13) dos próprios alunos, que atribuem outros significados aos textos materializados. Ou seja, a função de “produção textual”, enquanto tarefa escolar, extrapola esses limites ao entrar em contato com outras ações humanas, outros sujeitos, que as resignificam, passando a valorá-las conforme suas relações com o mundo.

4 redações de alunos do Colégio Estadual da Prata do turno manhã

Depois de algumas aulas usando textos dissertativos, palestras em vídeos, poemas, músicas que tratassem da temática sobre a mulher em diversos aspectos da vida, foi que o professor Wilson Soares Pereira, desta escola, promoveu mais uma atividade de escrita com seus alunos dos primeiros anos do ensino médio das turmas E.F.G. e H do turno da manhã. A referida atividade teve como objetivo, fazer com que os alunos praticassem leitura e escrita, como também, refletissem o papel da mulher em nossa sociedade. O resultado, você pode conferir lendo as respectivas produções textuais.

A liberdade feminina

Ao contrário do passado, atualmente, a mulher vem conquistando, a cada dia, seu espaço na sociedade brasileira, realizando sonhos e conquistas em todos os setores, ocupando cargos importantíssimos, principalmente, na política onde temos uma figura feminina representando a presidência do Brasil.

Hoje, com a soma de grandes esforços pessoais e intelectuais, a mulher vem crescendo e se desenvolvendo continuamente como pessoa humana, procurando abolir e superar preconceitos existentes, e, conseqüentemente, aumentando cada vez mais a sua valorização nas diversas funções que exercem assumindo cargos disputadíssimos, ocupados, na maioria das vezes pela classe masculina.

Vale lembrar, que as mulheres estão buscando sempre a sua liberdade; mas para isso, enfrentam desafios, e um deles é a extrema valorização da figura masculina na vida de uma mulher. No país em que vivemos, muito se considera o marido como um verdadeiro capital, e desconsidera quem não tem esse capital, é considerado fracassado, inferior e submisso. Ou seja, ter um "marido", para muitas, é ter um troféu, e esse troféu é quem vai lhe dar o devido valor na sociedade. Referências assim, é que fazem com que a liberdade feminina se torne um problema para muitas que se prendem e se agarram a esse modelo masculino.

Por outro lado, as mulheres que possuem independência financeira e um determinado status na sociedade, cuidam melhor de suas finanças e abrem espaço para que outras mulheres procurem mudanças e oportunidades profissionais que melhor definam sua presença e postura no desempenho das atividades que lhes forem designadas.

Podemos afirmar, então, que as mulheres ainda não adquiriram sua liberdade total, por ainda fazerem parte de uma extrema desigualdade no espaço de convivência, onde estas se tornam as principais responsáveis pelas atividades domésticas, incluindo os cuidados com os filhos e os demais familiares, representando assim, uma sobrecarga para aquelas que, também, realizam atividades remuneradas fora de casa.

Diante de todos esses obstáculos, é notório que o ser feminino é realmente fabuloso, onde a vida a molda numa evolução fascinante e que ele se atira cada vez mais aos desafios que lhe é imposto, e aos que elas desejam. No entanto, os homens que as respeitam deveriam apoiar, ajudá-las ainda mais, e por que não, caminhar lado a lado com elas, já que são consideradas o braço direito delas?

Aluna: Eloisa Rodrigues de Araújo 1ª E manhã

Figura 12: Produção escolar em A

19 comentários:

Anônimo 16 de outubro de 2011 20:16
Textos extremamente bem elaborados, demonstrando que cada vez mais as mulheres estão sendo mais valorizadas nos vários setores da sociedade, em especial no mercado de trabalho. A eleição de uma presidente em nosso país apenas enfatiza e caracteriza tal avanço em nosso seio societário.

Erick Alvez de Brito 1º G MANHÃ
Responder

B Martha 16 de outubro de 2011 22:43
Textos bem produzidos e elaborados, e através desse blog e dos textos, mostra que hoje em dia em "um mundo tão moderno" ainda existe tanto preconceito, felizmente a mulher vem conquistando seu espaço cada vez mais no mundo.

- Martha Karoliny 1ºG manhã
Responder

Anônimo 17 de outubro de 2011 17:14
Os textos sobre A mulher foram bem elaborados pelos alunos do Colégio, textos esses que estão representando bem o dia a dia, da mesma(mulher) na atualidade(liberdade e etc), mostrando que ela realmente tem grande valor na sociedade.

- André Almeida 1ªH Manhã
Responder

Figura 13: Comentários acerca da produção dos alunos em A

Entretanto, dado que o blog pedagógico serve para estender as atividades e produções realizadas presencialmente ao ambiente virtual, um método de organização deste suporte, de modo a facilitar a vida do visitante do blog é utilizar o *gadget* “Marcador” para sinalizar esse espaço de prioridade às produções escolares ou outros

tópicos de seu interesse (cf. Figura 9). Contudo, percebe-se que apesar de A utilizar esse recurso, o uso se dá de modo “apequenado”, haja vista que o conteúdo deste marcador específico comporta quatro produções realizadas por alunos, apenas.

A sala de aula é por excelência o ambiente de construção significativa de conhecimento, é o espaço reservado para exploração do desconhecido, reconstrução do conhecido. Nela o aluno tem liberdade para interagir com seus pares e construir, auxiliado por este ambiente de conhecimento, suas próprias reflexões sobre o mundo, sobre tudo que o cerca, sobre os contextos e os textos, que favorecem essa percepção. Se o blog – que se pretende ferramenta pedagógica e deveria incorporar esse ambiente de construção do saber a partir, principalmente, do “poder” da interação que ele incita – “negligencia” a interação que conduz o indivíduo a tear novas possibilidades de construção textual, em algo ele não atende à premissa básica do aprendizado, pois serve apenas como suporte de consulta.

- Em B:

Há um marcador específico para as produções escolares “Escrevendo poemas” (cf. Figura 14), entretanto, seu conteúdo comporta um único poema resultado de um encontro presencial. O comentário destinado para essa postagem foi o da professora-administradora do blog, mas não dos demais alunos. Nesse momento, podemos constatar que, mais uma vez, quando o blog pedagógico – que deveria ser interativo – “fere” ao compromisso de não interagir, percebemos que o interesse por parte de seu público alvo é consideravelmente comprometido, um dilema que deve ser solucionado.

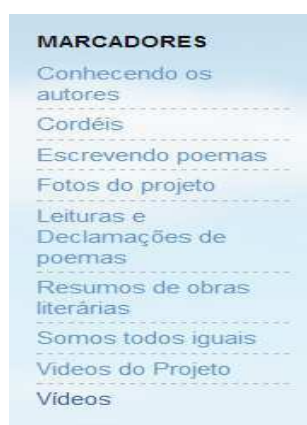


Figura 14: Marcador que indica produção dos alunos em B

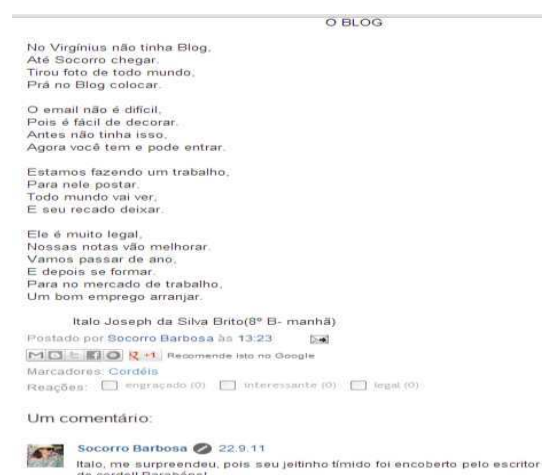


Figura 15: Produção escolar em B

Provavelmente, em decorrência disso, a professora-administradora, no mesmo marcador “Escrevendo poemas”, lança um desafio aos alunos de produção coletiva de um poema (cf. Figura 15), no qual todos devem colaborar para sua construção. Assim, motivados por contribuir para a construção do poema, percebemos uma significativa colaboração dos alunos, porque cada um, fazendo uso de sua linguagem individual, foi responsável pela maior ocorrência de comentários¹⁰ (9 comentários). Isso porque, cada estrofe funcionou, metaforicamente falando, como pequenos pedaços de retalhos que sozinhos não tinham funcionalidade, mas costurados um ao outro, construíram um tecido coerente e lógico, que favoreceu um todo (o poema) significativo, “pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se renovam-se e multiplicam-se” (MARCUSCHI, 2011).

É importante destacar que o “dilema” só pode ser solucionado, pois a professora na condição de administradora e consciente de seu papel em ambos os espaços (presencial e virtual), propõe um novo método que favoreça essa construção textual, liberando assim, os alunos para se expressarem livremente. O caminho mais fácil – abandonar a postagem –, certamente, teria sido o menos eficaz.

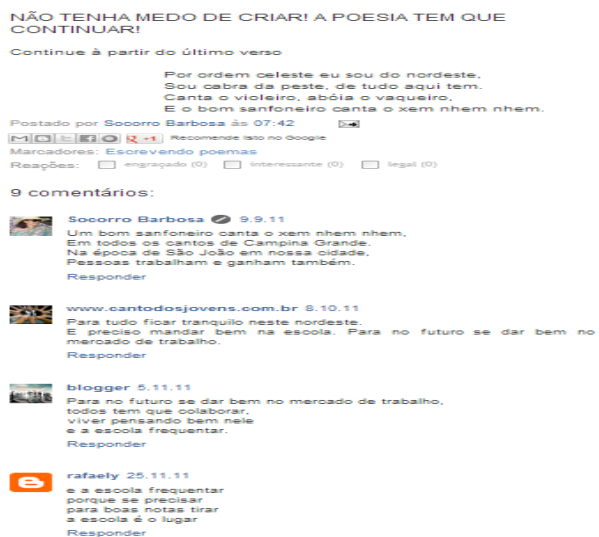


Figura 16: Extensão da produção escolar à B

- Em C:

¹⁰ Os alunos utilizavam o espaço destinado aos comentários para criar as estrofes do poema, que ia ganhando forma a cada novo comentário.

quarta-feira, 21 de novembro de 2012

Concurso de poesia – Classificação geral – Colégio 16 de julho

O melhor poema produzido no concurso de poesia do Colégio 16 de julho

1º lugar geral

O sertão (Marcos)

O meu sertão tem alegria
Tem aves e emoção,
Tem a parte da caatinga e da
vegetação
Se não fosse o criador
Não tinha isso não

Animais correndo no pasto
Com muita animação
É tão bonito ver os cavalos e o gado galopando no sertão
Se não fosse o criador
Não tinha isso não

Postado por **Socorro** alguém me ajude! às 14:05 Nenhum comentário:

Marcadores: **Ana Jacqueline**, **Colégio 16 de julho**, **Gênero Poema**, **Produção: Alunos**

Resenha: Lamúria

1º LUGAR

Caroline Nunes Martins - 9º ano
Curso: Em Cine: Formando leitores e escritores
E. E. F. Nossa Senhora do Rosário

"Lamúria" é um filme que se passa na cidade de Campina Grande, um drama que conta a história de um amor impossível.

"Lamúria" conta a história de Bruno (Jonatha Medeiros) um menino apaixonado por seu professor de literatura Walter (Fabiano Raposo) que está cheio de problemas com sua esposa. O que deixa o filme mais interessante é o fato de seu amigo Thadeu (Pablo Carvalho) ser apaixonado por Bruno.

É um filme dirigido por Nathan Cirino, que fala sobre um assunto muito discutido que é o homossexualismo, que tem como título "Lamúria" por causa da lamentação que é amar e não ser correspondido. "Lamúria" é um filme cheio de emoções, recomendo-o para ser assistido.

Postado por **Socorro** alguém me ajude! às 21:07 Nenhum comentário:

Marcadores: **Ana Jacqueline**, **Em Cine (Rosário)**, **Gênero Resenha**, **Produção: Alunos**, **Resenha de filme**

Figura 17: Produções escolares em C

Verificamos que, diferentemente, dos blogs anteriores, C utiliza marcadores específicos para sinalizar que as atividades realizadas, pertencem a plataformas (instituições de ensino) diferentes, entretanto, mediadas pela mesma professora (cf. Figura 17). Isso colabora para que C destaque-se em relação à quantidade de produções realizadas por alunos, haja vista que utiliza dois marcadores “Colégio 16 de Julho” e “Em Cine (Rosário)”, para sinalizar que as produções têm origens diferentes. Entretanto, é importante frisar que, apesar de maior número de postagens de produções dos alunos realizadas em sala, não há ocorrência de comentários. Isso significa que as produções partiram da professora-orientadora, que ao realizar concursos de escrita, postou em C, apenas aquelas produções consideradas “boas”. Desse modo, o não interesse dos alunos¹¹ em comentar os textos já postados – elogiando, criticando, produzindo novos textos motivados pelo primeiro – se dá porque os textos postados o foram por terem sido “aprovados” pela professora. Para o aluno, não faz sentido produzir um novo gênero (comentário), pois a sua escrita já foi avaliada, ou seja, a “escrita para o desempenho escolar deixa os alunos com a crença de que a escrita sirva principalmente para ganhar a aprovação de uma autoridade” (BAZERMAN, 2011).

¹¹ Isso não implica necessariamente que os alunos não tenham conferido o resultado de suas produções, haja vista que eles podem apenas visualizar a postagem, sem, necessariamente, comentá-la.

- Em D:

Apesar de conter vários gêneros (enquetes, pegadinhas, desafios, recados, entre outros) que dialogam diretamente com os alunos, D, além de não utilizar o *gadget* “Marcador” – que serviria para organizar as publicações e sinalizar um espaço específico para a produção dos alunos – não destina nenhum espaço para as produções dos alunos realizadas em sala. Desse modo, podemos dizer que D “menospreza” o recurso da interatividade própria do blog pedagógico. Isso corroboraria a participação dos alunos neste espaço, que, no entanto, não foi plenamente explorado.

O blog pedagógico deve favorecer a produção escrita dos alunos, que nesses espaços menos policiados, podem ser mais confortáveis a eles. Uma escrita simples, que reflita a experiência do indivíduo na sociedade, pode dizer muito de quem escreve. Entretanto, muitas vezes, essa escrita resguardada nos contornos de um gênero específico (considerado difícil), escanteia a inspiração do aluno em produzir.

Bazerman aponta que uma vez encontrados os espaços apropriados para situar as atividades comunicativas “os alunos podem se tornar capazes de apresentar desempenhos admiráveis desde que falem aos ambientes que compreendem e aos quais querem falar.” (2011), ou seja, o professor precisa descobrir que ferramentas utilizar para promover um ambiente de produção confortável para o aluno: a escolha dos gêneros e os usos que os alunos farão deles, além de um suporte de suporte este cenário de produção. Se essa cadeia não é criada, o blog, mais uma vez, passa a ser mero instrumento de consulta no meio virtual.

- Em E, F, G e H:



Figura 18: Comentários em postagem de atividades em E

Um evento comum aos blogs E, F, G, e H é a não ocorrência de produções escolares. Em nenhum deles as professoras-administradoras reservam espaço para publicação das manifestações textuais dos alunos. Isso corrobora a, também, não ocorrência de comentários por parte destes, uma vez que, sem ambientes férteis às suas produções, o blog passa a ser um instrumento apenas para consulta de atividades ou conteúdos relativos a alguma atividade.

Em F, percebemos que o espaço reservado para comentários foi utilizado em larga escala, entretanto, por nenhum aluno, haja vista que todos os comentários partem de também professores de LP, mães que buscam auxílio ou terceiros que não alunos.

Sendo assim, concluímos que se a intenção desses blogs considerados pedagógicos é auxiliar as aulas de LP, isso não se faz necessariamente apenas com postagens de textos teóricos, sínteses, fichas ou exercícios. Como extensão da sala de aula, o blog deve criar ambientes de interação, no qual o aluno possa desenvolver sua capacidade de criar, principalmente, textos. Publicar conteúdos para mera consulta, não é suficiente para fazer de um blog uma ferramenta pedagógica eficaz, pois ele precisa respeitar o espaço de criação do aluno.

Portanto, dada a análise realizada em A, B, C, D, E, F, G e H constatamos que apenas os blogs A, B e C como pedagógicos favoráveis à interação textual dos alunos, pois estes, em detrimento dos demais, auxiliam o trabalho do professor em sala de aula por estenderem suas atividades ao ambiente virtual. E, ainda, favorecem a produção dos alunos nas aulas presenciais, já que os professores administradores se encarregam de postar produções dos alunos no ambiente virtual e essas produções estimulam a realização de outros gêneros oriundos de produções postadas no blog.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões sobre o blog, enquanto ferramenta pedagógica, para auxiliar as aulas presenciais de LP aliadas ao conceito de circulação de gêneros, proposta por Bazerman (2006), nos permitiu atender os objetivos previstos e mencionados na introdução, quais sejam: Identificar os gêneros que aparecem nos blogs pedagógicos e distinguir os gêneros que são resultado de produção escolar e os que não são. Desse modo, respondemos à pergunta que norteou essa pesquisa: Que gêneros circulam em blogs, com finalidade pedagógica, administrados por professores de língua portuguesa na educação básica?

Realizamos a identificação dos gêneros textuais que aparecem nos blogs pedagógicos analisados no *corpus* e distinguimos quais desses gêneros que circularam nesses espaços virtuais são resultado ou não de produção escolar. Verificamos que apenas em três dos oito blogs analisados há uma maior recorrência de gêneros oriundos das aulas presenciais de LP, dado que nos leva a crer que os professores administradores utilizam essa ferramenta pedagógica para auxiliar seu trabalho, mas apenas como instrumento de consulta.

Entretanto, constatamos que o blog pedagógico é um ambiente virtual que favorece a produção e a circulação de gêneros textuais diversos, haja vista que tenciona apoiar o trabalho realizado pelo professor em sala de aula. Desse modo, os blogs que utilizaram o espaço como meio divulgação das produções dos alunos, favorecem ao ensino e a aprendizagem do aluno, a aquisição de conhecimento, por desconstruirmo formato tradicional das aulas presenciais, pois o blog pedagógico é uma ferramenta que trás à tona diversas linguagens, diluídas em textos que se tornam aprazível aos olhos dos alunos.

Nesse sentido, percebemos o quanto importante é integrar uma tecnologia virtual ao espaço das salas de aulas, pois essas modalidades pedagógicas revelam potencialidades de seu público prioritário, os alunos. Sendo assim, o professor que utilize essa tecnologia na condição de sujeito protagonista da ação, propicia ao aluno, um ambiente de aprendizagem mais satisfatório.

O olhar sensível do professor para ambientes plurais e significativos de aprendizagem permitem uma nova construção para as aulas tradicionais. Desse modo, o aluno que entre em contato com dois ambientes de aprendizagem, o físico e o virtual,

ativa conhecimentos significativos, para reconhecer a funcionalidade e a variedade de possibilidades textuais que se agigantem a sua frente.

Desse modo, o aluno poderá produzir, reproduzir, fazer circular diversos gêneros que estão em movimentos nos espaços de aprendizado, fazendo ir e vir, da sala de aula para o blog e vice e versa, ressignificações para suas materializações textuais, sejam elas ou não online.

Finalmente, o blog, que atenda a finalidade de ser pedagógico, facilita a produção e a circulação de variados gêneros textuais e tende a facilitar tanto a vida do professor quanto a do aluno, por ser um suporte de veiculação aprazível, que movimenta diversas possibilidades de texto, que se bem geridas pelo professor também administrador pode repercutir positivamente no aprendizado do aluno, sobretudo, no que se refere a seu poder de escrita.

REFERÊNCIAS

ALVES, R; SILVA, W. O comportamento dos usuários no blog educativo. In: Seminário nacional sobre ensino de língua materna e estrangeira e de literatura. 7. 2011. *Anais...* Campina Grande: UFCG, 2011.

BAZARIM, Milene. Metodologias de pesquisa aplicadas ao contexto de ensino/aprendizagem de línguas. In: *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: CinfeFil, v. XII n 05, 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiicnlf/05/04.pdf>. Acesso em: 11 set. 2013.

BAZERMAN, C. A vida do gênero, a vida na Sala de aula. In: HOFFNAGEL, J. C.; DIONISIO, A. P. (Orgs.). *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DELL'ISOLA, R. L. P. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KLEIMAN, A. B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Letras, 2004, p. 15-60.

KOMENSU, F. Pensar em hipertexto. In.: ARAÚJO, J. C.; RODRIGUES, B. B. *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LEVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: 34, 2004 [1993].

_____. *O que é o virtual?*. São Paulo: 34, 2009 [1996].

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001b. 54

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In.: ____; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gênero digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 15-64.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In.: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011, p. 17-31.

_____. A coerência no hipertexto. In.: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. Gêneros textuais no ensino de língua. In.: _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 146-225.

PINHEIRO, R. C. Estratégias de leitura para a compreensão de hipertextos. In.: ARAÚJO, J. C.; RODRIGUES, B. B. *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009 (Cap. 5).

_____. Pesquisas em linguística aplicada em língua materna. *Revista da ANPOLL*. São Paulo, v. 1, n. 1. 1994. Disponível em:

<<http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/revista/issue/view/14/showToc>>. Acesso em: 11 set. 2013.

SENRA, Marilene Lanci Borges; BATISTA, Helena Aparecida. *Uso do Blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa*. Revista eletrônica Diálogo e Interação. Disponível em: <http://www.faccrei.edu.br/dialogoeinteracao/>

SILVA, A. *Blog educacional: o uso das novas tecnologias no ensino*. 2007. Disponível em: http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf
>. Acesso em: 14 mar. 2013.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SOUZA, R. R. Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transição do presencial para o virtual. In.: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TAVARES, V. M. C. As novas exigências do letramento e a construção de um ambiente propício ao ensino da leitura. In.: ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (orgs.). *Letramentos na web: gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: UFC, 2009.

VIEIRA, I. L. Leitura na Internet: Mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. In: ARAÚJO, J. C. (Org). *Leitura na internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Xavier, A. C. S. *Letramento digital e ensino*. 2011. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 20 ago 2013.

